

**O PRESENTE DO INDICATIVO
E OS SEUS DESLOCAMENTOS FORMAIS SEMÂNTICOS
DE ORDEM, PEDIDO, CONSELHO, SUGESTÃO E SÚPLICA**

Thaís Vieira de Castro (UCP/RJ)

tvcastro@firjan.org.br

Lilian Ribeiro Furtado (UCP/RJ)

O presente artigo visa à investigação das causas e conseqüências do fato de os valores semânticos de ordem, pedido, conselho, sugestão ou súplica, atribuídos pela tradição gramatical à segunda pessoa do singular do modo imperativo afirmativo terem sido deslocados para o uso da terceira pessoa do presente do indicativo. Tem-se como objetivo demonstrar que, na realidade, o imperativo não é um modo verbal em si, já que não é constituído de formas próprias e sim de um deslocamento formal semântico do próprio presente do indicativo e do presente do subjuntivo, com o objetivo de servir às funções supracitadas. Isso se faz claro na construção do imperativo afirmativo, em que se observa a preferência do falante pelo uso da terceira pessoa em detrimento da segunda, e na formação integral do presente do subjuntivo, acrescido apenas da partícula negativa. Vale ainda ressaltar que se verifica que a segunda pessoa do singular do imperativo afirmativo é nada menos que a terceira pessoa do singular do presente do indicativo com outro uso, o de ordem, contrariando o que a tradição gramatical orienta há muito tempo.